

## DESIGUALDADE DE GÊNERO E ESPAÇO DA MULHER NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Polliana Felipe de Almeida<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O tema geral do presente trabalho é falar da desigualdade de gênero e sobre a imagem e o espaço da mulher na Educação Física. Tendo em vista que, a desigualdade de gênero é um fator histórico das sociedades ocidentais, desde a Antiguidade a mulher era tratada como “o segundo sexo”, um ser inferior ao homem, que ligava a imagem da mulher a fragilidade, delicadeza, feminilidade e a maternidade. Enquanto o homem precisava ser forte, incapaz de demonstrar sentimentos e desde muito cedo incentivado a trabalhar fora, para arcar com o capital da família.

“O pouco que havia de estudos sobre a mulher, a tratava como uma figura frágil e submissa, e na Antiguidade, Idade Média e Idade Moderna. Até mesmo os livros infantis, lidos até hoje, trazem história de mulheres frágeis, protegidas por homens fortes e destemidos.” (ECOTEN; CORSETTI; 2010, p. 2).

Em uma análise a revista *Educação Physica* publicada de 1932 à 1945, segundo Goellner (2003), a mulher devia apenas buscar práticas corporais que remetesse a feminilidade, para se manter saudáveis, pois seu objetivo era ser mãe de indivíduos belos, fortes e sem doenças.

A partir disso, este estudo apresenta a seguinte hipótese: apesar de imperar uma sociedade machista, em que influencia na imagem, no mercado e no espaço da mulher quanto profissional de Educação Física, a mesma continua na busca pela sua ampliação na área. Seguem os objetivos a serem alcançados para validar a hipótese: analisar o papel da mulher na Educação Física ao longo do tempo; verificar se há desigualdade entre homens e mulheres; analisar se como a mulher é vista mudou ao longo dos anos na Educação Física.

### MATERIAIS E MÉTODOS

---

<sup>1</sup>Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba  
E-mail: polianaalmeidax@hotmail.com

A pesquisa que tem caráter bibliográfico, teve as seguintes obras consultadas: o site “Efdesporto.com” e “Brasil escola” que conta a história das tendências da Educação Física ao longo dos anos. Os sites: “Impact Hub Curitiba” e “A empreendedora”, que explicam sobre feminismo e empoderamento e a diferença entre os mesmos.

. O artigo “A mulher e a Educação Física na década de 1930: Representações do feminino em impressos brasileiros.” e “GOELLNER, Silvana Vilodre. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijuí, 2003, 152 p. (Coleção educação física).” Que mostra a mulher pelo olhar masculino. Também a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o site “Folha de S.Paulo”.

Com bases nos sites e artigos, a pesquisa bibliográfica, constata-se que a mulher é tida como submissa e vulnerável ao homem. E mesmo com o passar dos anos, apesar de ter diminuído e a mulher, por sua vez, ter conseguido conquistar seu espaço através do empoderamento feminino, ainda não é uma visão totalmente ultrapassada.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Gonçalves (1994, p. 14) “[...] ao longo da história humana, o homem apresenta inúmeras variações na sua concepção e no tratamento de seu corpo, bem como nas formas de comportar-se corporalmente, que revelam as relações do corpo com um determinado contexto social.”

Castellani (1988, p.11), afirma que a Educação Física “tem servido de poderoso instrumento ideológico e de manipulação para que as pessoas continuem alienadas e impotentes diante da necessidade de verdadeiras transformações no seio da sociedade”.

A Educação Física passou por mudanças históricas ao longo dos anos. Dentre elas, Ghiraldelli (1998) identifica 5 tendências: Higienista (até 1930), Militarista (1930 à 1945), Pedagogicista (1945 à 1964), Competitivista ou Esportivista (1964 à 1985) e Popular (1985 até a atualidade).

Na tendência Higienista existia a busca por ordem: “disciplinando os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que comprometeria a vida coletiva” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1994, p. 17).

Já a tendência Militarista buscava “impor a toda sociedade padrões de comportamentos estereotipados, frutos da conduta disciplinar própria do regime de caserna” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1994, p. 18).

Em seu livro: “Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica” Silvana Vilodre Goellner explica a visão de como a mulher deveria se comportar na época.

"A Revista Educação Physica exige diferentes recomendações para as mulheres. Se, por um lado, critica a indolência, a falta de exercícios físicos, o excesso de roupas, o confinamento no lar, por outro, cerceia possíveis atrevimentos. Afirma um discurso voltado para a produção da "nova mulher": moderna, ágil, companheira, responsável, capaz de enfrentar os desafios dos novos tempos. No entanto, a representação construída desta "nova mulher" traz poucas possibilidades de construção de um efetivo projeto de emancipação feminina na medida em que, suas "conquistas" devem estar ajustados aos seus deveres. De outro jeito: precisa ousar sem com isso, esquecer de preservar suas virtudes, suas características gráceis e feminis nem abandonar o cumprimento daqueles deveres que, ao longo da existência, lhe foram designados: o cuidado com o lar e educação dos filhos." (Goellner, 1999, p.16)

Na tendência Pedagogista, de acordo com Ghiraldelli Júnior (1994, p. 20) “seu objetivo fundamental é a caracterização da competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna”.

Na Competitivista ou Esportivista, "há o culto ao atleta-herói e a redução de todo o corpo social ao desporto e à performance" (VARGAS, 1995, p.13). A Educação Física, então, acaba por excluir a partir de um processo de seleção "elevando uns poucos participantes e obrigando muitos a permanecerem na sombra, esquecidos, alimentados pela ilusória possibilidade de ascender àquele resultado tão desejado". (FERREIRA, 1982, p.65).

Na tendência Popular,

“A Educação Física na verdade, entra em crise epistemológica. O que fazer? Não se respira mais os ares do Higienismo e sua assepsia corporal; não se pretende mais produzir futuros soldados, como preconizava o a tendência Militarista; não há a necessidade de produzir atletas, pois a escola não possui esta função, como queria a tendência Esportivista. Qual a ciência da Educação Física? A que se destina? Qual o verdadeiro papel da saúde na Educação Física? Desta crise, aflorada

pela necessidade de sobrevivência, surgem as abordagens da Educação Física. (Ferreira e Sampaio, 2007, p.13)

Foi constatado em 2018, que o Brasil ocupa o 95º lugar no ranking do Fórum Econômico Mundial, responsável por analisar a igualdade entre homens e mulheres em 149 países.

“[...] É um paradoxo criminoso recusar à mulher toda a atividade pública, vedar-lhe as carreiras masculinas, proclamar sua incapacidade em todos os terrenos e confiar-lhe a empresa mais delicada, mais grave que existe: a formação de um ser humano.” (GASPARI, 2003 p.42).

Apesar da desigualdade ainda pairar sobre os gêneros, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2016 (Inep), o público feminino já ocupa cerca de 40% das vagas nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma leitura pelas tendências da Educação Física, podemos observar alguns pontos: nas duas primeiras tendências, constrói-se a imagem do gênero masculino na qual precisava-se ser forte, ágil. Enquanto, no gênero feminino se tinha a preparação por um corpo delicado e saudável, no intuito de ser mãe. Um exemplo disso, era os impressos na época de 1932 à 1945. Em seu livro: “Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica” Silvana Vilodre Goellner explica a visão de como a mulher deveria se comportar na época. Exigia-se um corpo feminino e delicado ao mesmo tempo que exigia-se um corpo preparado para gravidez.

Na tendência Pedagogista, denominada como biopsicossocial, a Educação Física deu um certo avanço, saindo da ideia de preparação corpórea, para uma construção pedagógica. Uma educação priorizando o cognitivo, afeto e também o campo físico. A parte ruim dessa tendência foi o início do culto ao “corpo perfeito”, apoiado pelo modelo *american way of life*, em que a televisão passa a divulgar um padrão de comportamento, de vida e de beleza.

Logo após, os militares assumem o poder e a ideia de construção pedagógica é derrubada. O governo, por sua vez, agora apoia a prática de esportes na escola. Deixando de lado aspectos afetivos, educativos e sociais e se preocupando único e exclusivamente com o rendimento, o aprimoramento de habilidades esportivas.

Para aprimorar algo, entende-se que antecede-se de uma vivência, na qual, a mulher por ser excluída de atividades tidas como "masculinas" acaba não podendo exercer com tanto êxito.

Não nascemos sabendo distinguir a que gênero pertence tal cor, brinquedo ou atividade, o meio que influencia, a própria sociedade quem determina o que é de homem e o que é de mulher através da sua cultura.

Ainda que o Brasil tenha-se no papel que somos todos iguais perante a lei, a realidade é que vivemos em um campo amplo de desigualdade social, política, econômica e de gênero

Não se está em par de igualdade, a mulher ainda é um pouco ofuscada como profissional da área, porém, o empoderamento feminino está crescendo e mulheres lutando por seu lugar. A ideia é que esse número amplie cada vez mais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados, embora a mulher venha ampliando espaço na sociedade, este ainda não é devidamente reconhecido em determinados âmbitos.

Na Educação Física, a imagem da mulher foi mudando ao longo dos anos. No início, a preocupação maior era a busca por práticas corporais que ajudassem a desenvolver a feminilidade e a delicadeza, um corpo saudável como “ferramenta” para gerar filhos. Hoje, apesar de ainda existir na indústria da beleza uma imagem de “corpo feminino perfeito”, vendido nas revistas, comerciais, campanhas, a mulher quebrou muitos tabus e a Educação Física não se restringe apenas a isto.

Ainda é preciso muito esforço para a conquista da igualdade de gênero e apenas tratar por igual não seria a solução correta para acabar com a desigualdade. O preconceito não é inerente ao ser humano, o meio que o corrompe. Portanto, é imprescindível ensinar desde cedo, quando ainda não se tem opiniões formadas, sobre o respeito para com o outro e a construção da criticidade, assim, o indivíduo frente ao preconceito, o entenderá e saberá o problematizar.

## REFERÊNCIAS

- SILVA, Daniele Freitas. **A mulher e a Educação Física na década de 1930: Representações do feminino em impressos brasileiros**. Unicamp, 2015.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Unijuí, 2003, 152 p. (Coleção educação física).
- Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/brasil-cai-cinco-posicoes-em-ranking-de-igualdade-de-genero/> Acesso em: 14 de setembro de 2019
- Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm> Acesso em: 14 de setembro de 2019

Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-no-brasil-tendencias-constituídas.htm> Acesso em: 14 de setembro de 2019

Disponível em: <https://impacthubcuritiba.com/empoderamento-feminino/> Acesso em: 14 de setembro de 2019

Disponível em: <https://aempreendedora.com.br/a-diferenca-entre-o-empoderamento-feminino-e-o-feminismo/> Acesso em: 14 de setembro de 2019

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/especiais/simone-de-beauvoir/> Acesso em: 15 de setembro de 2019

Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/busca/?q=tendencias+da+educa%> Acesso em: 19 de setembro de 2019

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/12/brasil-cai-para-95o-em-lista-de-desigualdade-de-genero-do-forum-economico-mundial.shtml> Acesso em: 19 de novembro de 2019